

EDIFÍCIO ESCOLAR/ENSINO ARTÍSTICO

Conservatório do Algarve precisa de novas instalações

● 600 candidatos na lista de espera

Faro — O Conservatório Regional do Algarve, frequentado por 600 alunos e com uma lista de espera de outros tantos, tem como aspiração máxima novas instalações, com anteprojecto já aprovado e início das obras previsível para 1988.

Se tudo decorrer conforme os prognósticos do presidente da Comissão Administrativa, Pedro Ruivo, dentro de três anos o Conservatório, poderá transferir-se do espaço que tem vindo a ocupar, por cédência da Cruz Vermelha Portuguesa, para os blocos que entretanto terão sido construídos defronte do Jardim-Escola João de Deus, num terreno de 3000 metros quadrados ofertado pela Câmara Municipal de Faro.

O projecto, orçado em 180 000 contos, 90 por cento dos quais a financiar pela Secretaria de Estado da Cultura, engloba três blocos destinados respectivamente a salas de aulas (60 000 contos e com prioridade de construção), salas de ginástica, ballet e exposições (50 000 contos) e auditório (50 000 contos).

O Conservatório Regional do Algarve, única instituição do género existente em toda a região, desde a sua criação formal, em 1972, tem funcionado em salas cedidas pela delegação local da Cruz Vermelha Portuguesa, ministrando cursos de piano, violino, guitarra clássica, acústica, história da música, composição e flauta a 600 alunos.



bora sejam raros os alunos que concluem os nove anos de curso, uma vez que o objectivo primeiro dos jovens é terminar o ensino oficial obrigatório e o eventual ingresso nas universidades, muitos deles já ensinam música e outros atingiram uma certa notoriedade, como são os casos do cantor Carlos Guilherme e do pianista João Almeida.

A ideia da criação do Conservatório Regional surgiu no Primeiro Congresso Algarvio, em 1935, lançada pelo professor do Conservatório de Lisboa, Pavia de Magalhães, natural de Tavira.

Em 1951 — é ainda Pedro Ruivo quem o recorda — a questão foi retomada no Segundo Congresso, por Guerreiro Murta e Pavia de Magalhães e após mais um interregno de 11 anos esteve de novo em foco através da sua defesa pela Casa do Algarve.

A partir desta data e até ao início das actividades, em 1972, teve papel relevante a pianista Maria Campina, que viria a ser a primeira directora do Conservatório.

Pedro Ruivo faz questão de salientar que as instituições fundadoras foram a Câmara Municipal de Faro, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Junta Distrital e Casa do Algarve, representadas respectivamente por Vieira Branco, Levy Guimarães, Raul Bivar e Maurício Monteiro, e ainda a Fundação Calouste Gulbenkian.

Cerca de 600 candidatos

As salas ao dispor do estabelecimento funcionam ininterruptamente desde as 8 às 20 horas e desde há muito se mostram exiguas para a afluência de jovens interessados em iniciar-se nas artes musicais, havendo a lamentar neste aspecto uma lista de espera de cerca de 600 candidatos.

Ao longo dos seus 14 anos de existência, o Conservatório deu os seus frutos e, em

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Ensino Artístico - Conservatório do Algarve - Instalações

